



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
MARÇO 2026

Desempenho do Comércio Exterior baiano – Março 2026, 3

Importações, 7

Apêndice A – Março 2026

- Tabela I – Balança comercial – Brasil
- Tabela II – Balança comercial – Bahia
- Tabela III – Balança – Brasil X Bahia
- Tabela IV – Exportações brasileiras – Principais estados
- Tabela V – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
- Tabela VI – Exportações baianas – Principais municípios
- Tabela VII – Exportações baianas – Principais segmentos
- Tabela VIII – Exportações baianas – Principais produtos
- Tabela IX – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
- Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados
- Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados
- Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios
- Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso
- Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos
- Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Março 2026

- Tabela I – Balança comercial – Brasil
- Tabela II – Balança comercial – Bahia
- Tabela III – Exportações brasileiras – Principais estados
- Tabela IV – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
- Tabela V – Exportações baianas – Principais municípios
- Tabela VI – Exportações baianas – Principais segmentos
- Tabela VII – Exportações baianas – Principais produtos
- Tabela VIII – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
- Tabela IX – Exportações baianas – Principais países por produtos exportados
- Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados
- Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados
- Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios
- Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso
- Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos
- Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos
- Tabela XVI – Importações baianas – Principais países por produtos importados



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Flávio de Jesus Sales

Luciano Bruno Sena Neves (estagiário)

Siradio Hélio Santos Diallo (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

Revisão Ortográfica

2Designers

Editoração

Nando Cordeiro

Com as turbulências no cenário internacional agravadas pela guerra no Oriente Médio, as exportações baianas atingiram US\$ 801,7 milhões em março – menor valor para o mês desde 2021 –, o que representou uma queda de 20% se comparado a igual mês de 2025.

O fator que puxou para baixo as receitas foi o volume de embarques, que registrou um recuo de 26,4%, já que os preços médios aumentaram 8,6% no comparativo interanual. A redução no quantum ocorreu principalmente em derivados de petróleo (-84,6%) – fruto da imposição pelo governo de imposto de exportação para alguns itens, para mitigar os efeitos econômicos da recente escalada do preço internacional do petróleo e da sua alta volatilidade –, como também na soja, possivelmente pela redução do rendimento médio; além da celulose, provocada pelo reajuste nos preços e mudanças na demanda no longo prazo.

Com exceção da agropecuária, onde houve estabilidade nos embarques (aumento de 0,7%), houve queda no quantum de todos os demais setores, com destaque para a *Indústria extrativa*, com recuo de 49,3%, influenciado pela ausência de embarques de minério de cobre e níquel no mês, e para a *Indústria de transformação*, com queda de 40,3%, encabeçada pela redução no volume de derivados de petróleo, celulose e derivados de cacau.

No primeiro trimestre, as exportações baianas atingiram US\$ 2,47 bilhões, com redução de 11,2% no comparativo interanual. Com exceção da *Indústria extrativa*, liderada pelo ouro e sua recente valorização no mercado internacional, todas as demais categorias apresentaram queda, com destaque para a *Indústria de transformação* que, apesar de liderar a participação na pauta, teve a maior queda no comparativo trimestral, puxada pelo desempenho negativo do refino (-47,1%) por possível redução nos embarques (a partir da taxa de imposto pelo governo em 12,0%, instituída por Medida Provisória como parte de um conjunto de ações voltadas a reduzir os efeitos da alta nos preços internacionais do petróleo e dos combustíveis sobre os consumidores brasileiros, em meio ao conflito no Oriente Médio), como também pela redução da celulose embarcada, impactada por reajustes de preços e por mudanças na demanda no longo prazo. A expansão acelerada da produção de celulose na China e a crescente flexibilidade das fábricas locais no uso de diferentes fibras estão mudando a lógica tradicional do mercado global de celulose e já altera os fluxos comerciais, pressionando preços no setor.

Já em relação à *Indústria extrativa*, embora o setor represente apenas 7,5% do valor total exportado no primeiro trimestre, o ouro lidera a pauta de exportações no período, com vendas de US\$ 347 milhões, 71,5% acima de igual período do ano anterior. Os metais preciosos, em especial o ouro e a prata, vêm registrando movimentos de alta expressivos nos mercados internacionais, reforçando seu papel tradicional como ativos de proteção e reserva de valor. Em 2025, o preço do ouro ultrapassou níveis recordes, com cotações acima de US\$ 4.300 por onça-troy, sustentadas por forte demanda global e incertezas macroeconômicas. Neste ano, recordes de fechamento das cotações ocorreram sucessivas vezes, à medida que investidores correram para o ouro e a prata como um refúgio diante de incertezas geopolíticas.

A agropecuária está com um desempenho dentro das expectativas, haja vista a estabilidade da produção de grãos em relação a 2025, enquanto que a Conab aponta para uma queda de rendimento para esta safra em relação à anterior. A soja e seus derivados continuaram na liderança da pauta como segmento com vendas de US\$ 421,3 milhões, 1,0% inferior no comparativo interanual.

Entre os principais destinos, as exportações baianas subiram para o Canadá e União Europeia. Mas caíram para a China e Estados Unidos, considerados mercados tradicionais para as vendas externas estaduais. No caso dos americanos, a queda é ainda creditada aos efeitos da política tarifária do presidente dos EUA, Donald Trump, enquanto para a China, por compras menores de soja e celulose.

**Tabela 1 – Balança comercial – Bahia
Jan./Mar. 2025/2026**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Discriminação | 2025 | 2026 | Var. % |
|----------------------|-----------|-----------|--------|
| Exportações | 2.781.925 | 2.471.873 | -11,15 |
| Importações | 2.383.204 | 2.621.301 | 9,99 |
| Saldo | 398.721 | -149.428 | - |
| Corrente de comércio | 5.165.130 | 5.093.174 | -1,39 |

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 8 abr. 2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>.
Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

A guerra no Oriente Médio interrompeu o impulso de crescimento da economia global, fazendo com que as projeções para este ano se deteriorassem em meio ao

fechamento do estreito de Ormuz e aos danos significativos a instalações críticas. É o que prevê o Fundo Monetário Internacional (FMI) na nova atualização do relatório “Perspectivas Econômicas Mundiais”.

O fundo estima agora um crescimento de apenas 3,1% neste ano — uma revisão para baixo de 0,2 ponto percentual em relação às projeções de janeiro —, em um cenário-base considerado “moderado”, que pressupõe que as disrupções provocadas pelo conflito diminuem até meados deste ano. Nesse quadro, a inflação global também deve subir, passando de 4,1% em 2025 para 4,4% em 2026.

Diante do cenário geopolítico instável, o FMI também projeta que o volume do comércio global deve desacelerar de 5,1%, em 2025, para 2,8% em 2026, voltando a subir para 3,8% em 2027 — queda em relação às estimativas de janeiro, que apontavam 4,1% para 2025 e 2,6% para 2026.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) também projeta que o crescimento do PIB mundial deverá desacelerar no rastro da nova guerra no Oriente Médio. Depois de alta de 3,3% no ano passado, a expansão da economia mundial deverá ficar em 2,9% neste ano, antes de voltar a subir em 2027 para 3,0% (-0,1 ponto percentual comparado a projeção de dezembro).

Em relatório sobre as perspectivas econômicas provisórias globais, a OCDE observa que a resiliência da economia mundial está sendo colocada à prova pela escalada da guerra dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã e pela retaliação iraniana na região. Constata ainda que a magnitude e a duração do conflito permanecem muito incertas, mas que os indicadores de risco geopolítico dispararam, com consequências significativas para os mercados de energia.

A OCDE projeta agora ligeira queda para o crescimento da economia do Brasil, passando de 2,3% no ano passado para 1,5% neste ano (ante 1,7% previsto em dezembro), e melhorando para 2,1% no próximo ano (mas menos que os 2,2% anteriormente calculados). Entre os grandes emergentes examinados, o Brasil só crescerá mais que a África do Sul. A

Argentina pode expandir sua economia em 2,8% (-0,2) neste ano e 3,5% (-0,4) no próximo.

Em relação ao comércio mundial, o que atenua esse cenário ruim traçado tanto pelo FMI como pela OCDE é que os EUA, com apenas 14,0% das importações mundiais de bens, não têm tanta importância assim. Na verdade, mesmo os EUA e a China juntos, com 25,0% do comércio mundial somados, não pesam tanto. Os demais 75,0% salvaram o sistema global.

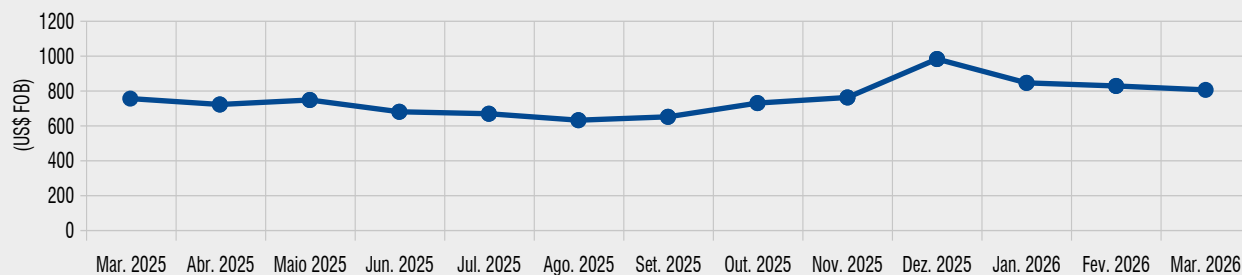
Embora a irracionalidade das tarifas arbitrárias e imprevisíveis do presidente Donald Trump tenha dificultado a vida de produtores e comerciantes em todo o mundo (inevitavelmente incluindo muitos nos EUA), elas não se cumpriram como inicialmente se previa. Mas, importante ainda, suas ações não levaram a um ciclo de retaliação contra os EUA nem — o que é crucial — à imitação da postura agressiva americana de rejeição aos compromissos e normas da Organização Mundial do Comércio (OMC). O sistema comercial tem outros grandes desafios, especialmente a abordagem mercantilista agressiva da China em relação às exportações.

Poderá o impacto da guerra de Trump contra o Irã, em 2026, superar os danos causados pela guerra tarifária de 2025? Mais especificamente, o fechamento de fato do Golfo Pérsico para as exportações de petróleo, gás e outros produtos essenciais acabará causando mais danos do que a economia global pode suportar? Analistas de mercado suspeitam que não.

O que está muito mais claro agora, no entanto, é que os EUA já não são um líder mundial confiável. Um país governado assim é incapaz de proporcionar uma hegemonia global estável. Em vez disso, oferece uma força destrutiva imprevisível. Tampouco há um substituto plausível. A China é relativamente previsível. Mas sua incapacidade, ao longo de décadas, de eliminar a dependência de grandes superávits comerciais e em conta corrente, para equilibrar a demanda com o excesso de oferta interna, não é encorajadora.

O que aprendemos é que a economia é mais resiliente do que muitos pensavam. É de se esperar que ela continue demonstrando essa qualidade. O comércio mundial parece que vai precisar muito dela.

Gráfico 1 – Evolução do preço médio mensal das exportações baianas – Mar. 2025/2026



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 8 abr. 2026.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado em março oscilaram negativamente em relação a fevereiro, com recuo de 2,8%, mas ficaram positivos em 6,6% quando comparados aos preços médios do mesmo mês de 2025.

O que vem oscilando positivamente são os fretes marítimos de exportação que tiveram um salto no Brasil

em abril, em meio à incerteza quanto ao futuro da guerra no Irã. Segundo dados da Solve Shipping, o preço subiu 67,0%, entre março e abril, na exportação de contêineres do Brasil para o Mediterrâneo, que serve de rota ao Oriente Médio.

Outros trajetos de exportação também sofreram alta. Na rota para a costa leste dos EUA, assim como para o

Tabela 2 – Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./Mar. 2025/2026

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Segmentos | Peso (ton) | | Var. % | Valores (US\$ 1000 FOB) | | Var. % | Part. % | Var. % Preço médio |
|---|------------------|------------------|---------------|-------------------------|------------------|---------------|---------------|--------------------|
| | 2025 | 2026 | | 2025 | 2026 | | | |
| Soja e derivados | 1.108.821 | 1.083.544 | -2,28 | 425.585 | 421.338 | -1,00 | 17,05 | 1,31 |
| Metais preciosos | 79 | 208 | 163,39 | 208.088 | 353.465 | 69,86 | 14,30 | -35,51 |
| Papel e celulose | 1.176.724 | 757.359 | -35,64 | 626.817 | 331.864 | -47,06 | 13,43 | -17,74 |
| Algodão e seus subprodutos | 810.283 | 719.748 | -11,17 | 364.937 | 327.018 | -10,39 | 13,23 | 0,88 |
| Minerais | 150.397 | 164.946 | 9,67 | 245.145 | 249.110 | 1,62 | 10,08 | -7,35 |
| Petróleo e derivados | 127.232 | 118.412 | -6,93 | 148.991 | 186.649 | 25,28 | 7,55 | 34,61 |
| Químicos e petroquímicos | 138.407 | 140.458 | 1,48 | 166.770 | 157.456 | -5,58 | 6,37 | -6,96 |
| Cacau e derivados | 13.744 | 11.201 | -18,51 | 149.514 | 100.075 | -33,07 | 4,05 | -17,87 |
| Café e especiarias | 31.126 | 16.377 | -47,39 | 177.350 | 93.988 | -47,00 | 3,80 | 0,73 |
| Borracha e suas obras | 40.986 | 41.752 | 1,87 | 53.565 | 56.615 | 5,70 | 2,29 | 3,76 |
| Metalúrgicos | 8.754 | 6.837 | -21,90 | 48.395 | 40.187 | -16,96 | 1,63 | 6,32 |
| Frutas e suas preparações | 30.577 | 34.123 | 11,60 | 33.098 | 40.082 | 21,10 | 1,62 | 8,52 |
| Sisal e derivados | 17.463 | 16.447 | -5,82 | 24.332 | 24.063 | -1,11 | 0,97 | 5,00 |
| Calçados e suas partes | 655 | 450 | -31,28 | 21.545 | 14.012 | -34,96 | 0,57 | -5,36 |
| Couros e peles | 7.955 | 9.153 | 15,07 | 10.608 | 13.412 | 26,43 | 0,54 | 9,88 |
| Carne e miudezas comestíveis | 186 | 610 | 228,18 | 8.158 | 13.201 | 61,82 | 0,53 | -50,69 |
| Fumo e derivados | 1.964 | 2.697 | 37,33 | 7.620 | 12.474 | 63,70 | 0,50 | 19,21 |
| Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos | 461 | 545 | 18,35 | 8.552 | 7.757 | -9,29 | 0,31 | -23,36 |
| Milho e derivados | 92.649 | 1.736 | -98,13 | 19.816 | 378 | -98,09 | 0,02 | 1,86 |
| Demais segmentos | 32.743 | 26.424 | -19,30 | 33.041 | 28.727 | -13,06 | 1,16 | 7,74 |
| Total | 3.791.205 | 3.153.028 | -16,83 | 2.781.925 | 2.471.873 | -11,15 | 100,00 | 6,84 |

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 8 abr. 2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

norte da Europa, houve um aumento mensal de 80,0% nos fretes. Para o Golfo do México, o salto chegou a 89,0%, apontam indicadores da consultoria.

Mesmo com esse aumento, os preços continuam abaixo do patamar médio observado em abril do ano passado, quando o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciou tarifas a diversos países no chamado “Dia da Libertação”, o que gerou uma corrida no comércio global antes que as taxas fossem implementadas. Na rota do Brasil para o Mediterrâneo-Oriente Médio, o valor atual está cerca de 17,0% abaixo do mesmo período de 2025.

Os fretes, portanto, não estão em um pico. Porém, há preocupação no setor logístico sobre os impactos, caso o conflito se estenda.

Mesmo com um volume menor de embarques (-2,3%) no comparativo interanual, a soja e seus derivados lideraram a pauta no primeiro trimestre, com vendas de US\$ 421,3 milhões, 1,0% inferior no mesmo comparativo. Os preços médios dos produtos subiram 1,3% comparados a igual trimestre do ano passado.

O volume de soja está estimado, em 2026, em 8,71 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 1,2% sobre o verificado em 2025. A área plantada com a oleaginosa no estado é de aproximadamente 2,18 milhões de ha. Mesmo com o avanço na safra e na área plantada, o rendimento médio de 4,0 toneladas/ha é menor, com taxa de -0,6% em relação à safra anterior.

Os metais preciosos ocupam a segunda posição do *ranking*, na esteira da valorização do ouro. O metal atingiu recordes históricos em 2026, ultrapassando US\$ 5.000 por onça troy, impulsionado por tensões geopolíticas, incertezas econômicas e forte compra por bancos centrais. O metal é visto como porto seguro, com alta de cerca de 86,0% desde o início de 2025. A tendência é de valorização contínua.

Dos US\$ 353,5 milhões apurados pelo setor no primeiro trimestre, US\$ 347 milhões foram receitas advindas do metal, ou o correspondente a 98,2% da receita do segmento no período. Modelos indicam que o ouro pode se manter em níveis elevados, com previsões de negociação acima de US\$ 5.200 em 12 meses e potencial para subir até 2030.

Já as importações tiveram aumento de 20,7% em março – aumento pelo terceiro mês consecutivo –, motivado pelo nível da atividade econômica, que tem apresentado resiliência, e pelo aumento dos preços internacionais.

Houve alta de 1.278,6% na chegada ao estado de bens de consumo, essencialmente de carros chineses, que deve ter se intensificado após decisão do governo, atendendo pleito feito pela Anfavea, de extinguir a isenção temporária do imposto de importação para veículos elétricos desmontados em 31 de janeiro deste ano. Com isso, a modalidade, volta a fazer parte do cronograma gradual de elevação tarifária para carros elétricos híbridos e importados, que deve atingir a alíquota máxima de 35,0% a partir de janeiro de 2027.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan./Mar. 2025/2026

(Valores em US\$ 1000 FOB)

| Discriminação | 2025 | 2026 | Var. % | Part. % |
|--------------------------------------|------------------|------------------|-------------|---------------|
| Bens intermediários (BI) | 1.657.151 | 1.347.236 | -18,70 | 51,40 |
| Combustíveis e lubrificantes | 503.627 | 661.238 | 31,30 | 25,23 |
| Bens de capital (BK) | 42.316 | 411.693 | 872,91 | 15,71 |
| Bens de consumo (BC) | 178.688 | 200.040 | 11,95 | 7,63 |
| Bens não especificados anteriormente | 1.423 | 1.093 | -23,19 | 0,04 |
| Total | 2.383.204 | 2.621.301 | 9,99 | 100,00 |

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 8 abr. 2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

Quanto ao impacto das compras de fertilizantes, desde a guerra da Rússia com a Ucrânia, a Bahia diversificou emergencialmente suas importações, mas a Rússia, grande exportadora de fertilizantes, permanece como fornecedor essencial com 35,2% de participação no trimestre. O fornecimento de países do Oriente Médio é pequeno e correspondeu a apenas 5,3% das compras do estado no trimestre.

Também houve aumento de 70,2% nas compras de bens de capital (máquinas e equipamentos), essenciais para a modernização e ampliação da capacidade produtiva das empresas, estando relacionadas a uma maior demanda local por equipamentos em investimentos de infraestrutura e industriais de longo prazo. O setor de bens intermediários, majoritário na pauta – 51,4% de participação das compras no trimestre –, seguiu estável, com leve queda de 1,8%, acompanhando o ritmo lento da produção industrial (decréscimo de 1,0% no acumulado dos últimos 12 meses).

Com os resultados de março, as exportações baianas atingiram US\$ 2,47 bilhões, com redução de 11,2% no comparativo interanual, enquanto que as importações acumularam US\$ 2,62 bilhões, com alta de 10,0% no mesmo comparativo. Com isso, o estado apresentou um déficit comercial de US\$ 149,4 milhões no período, contra um superávit de US\$ 398,7 milhões em igual período do ano anterior. A corrente de comércio foi a US\$ 5,09 bilhões, com queda de 1,4%.

